

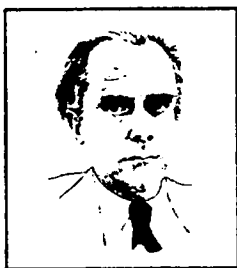
101

Recuperando a dignidade da moeda

O primeiro aniversário do Plano Real foi, indiscutivelmente, um evento importante. Conseguimos o que para muitos parecia impossível: baixar a inflação mensal para padrões que nós havíamos esquecido. Esses resultados crescem em importância, se comparados com tentativas anteriores, pois além de sua longevidade, eles foram alcançados num ambiente de uma economia aberta; sem controle de preços; ampla liberdade política e com as instituições funcionando na plenitude da ordem democrática, sem dúvida, importante ativo da sociedade brasileira.

Não menos importantes e obrigatoriamente destacáveis foram os resultados alcançados na área econômica, com um espetacular crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) sustentado pelo término do imposto inflacionário: o retorno (temporário) do crédito; aumento do emprego e, evidentemente, o retorno da confiança no futuro do País.

É sob esse ângulo que talvez os resultados do Plano Real tenham sido dos mais importantes. Sem falar da eleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, facilitada pela insensibilidade de seu opositor aos reclamos da sociedade por uma moeda estável, o que de mais importante observamos nesses últimos 12 meses foi uma retomada da confiança dos brasileiros no futuro do País!



É crucial nos livrarmos da memória inflacionária e dos sistemas de indexação

Vale lembrar que um dos efeitos mais perversos da violenta inflação com que convivemos nos últimos anos foi a ausência de expectativas positivas da sociedade brasileira; a insegurança sobre o futuro e a desmotivação, ou ainda, o que foi pior, uma necessidade de rápido enriquecimento, quaisquer que fossem os meios.

O comportamento da moeda alterou a percepção dos brasileiros e essa mudança

de atitude ficou evidente na forte sustentação que foi dada ao Plano Real. Se ainda não atingimos o estágio de nossos vizinhos argentinos, que tem hoje uma consciência germânica do valor da moeda, não há a menor dúvida de que, à exceção de algumas viúvas da inflação, a grande maioria da sociedade brasileira hoje preza a estabilidade do real como uma das nossas principais conquistas!

Creio que com os resultados até aqui alcançados, conseguimos superar o complexo de inferioridade que nos colocava numa posição totalmente desvantajosa, quando comparados a outros países da América Latina. Percebemos, claramente, mudanças nas atitudes com que autoridades de outros países, empresários e investidores estão nos enxergando, ajudados também pelo conjunto de reformas estruturais, algumas já implementadas e outras em andamento. Nesses momentos, o incrível potencial e vitalidade de nossa economia ficam mais evidentes do

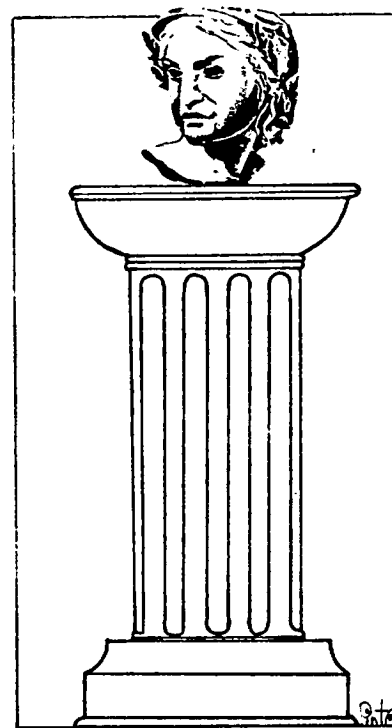
que nunca, lembrando a todos que o maior mercado da América Latina está aqui!

Ainda é cedo, no entanto, para celebrar uma vitória definitiva, e considerar derrotada a inflação! Não é só fundamental preservarmos o que até agora foi alcançado, como também vital uma nova rodada de medidas para baixarmos a inflação a níveis compatíveis com os países vizinhos, como o Chile e a Argentina, que tem inflações anualizadas inferiores a 10%. Para tanto, é crucial nos livrarmos da memória inflacionária e dos sistemas de indexação, com os quais nos acostumamos durante tantos anos. Não é tarefa menos fácil do que a que tivemos nesses últimos anos, mas perfeitamente

viável se todos nos conscientizarmos do que tem que ser feito. Nesse sentido, é fundamental que o Legislativo continue com a mesma disposição, encaminhando através de debates os processos de reformas constitucionais, que não podem ser interrompidos.

Merecem destaque, na reabertura dos trabalhos, a aprovação da medida provisória sobre desindexação, e o início da discussão sobre reforma administrativa, fiscal e do sistema previdenciário. Isso sem falar na reforma política, onde a questão da reeleição do presidente ocupará espaço também importante. Convém também não esquecer que o Senado precisa referendar as modificações da Ordem Econômica já aprovadas na Câmara dos Deputados.

O presidente da República tem deixado muito claro sua determinação para levar adiante o projeto das reformas, mesmo levando em conta que os maiores benefícios do que hoje está sendo proposto, será politicamente benéfico para os próximos governos. É fundamental que a sociedade continue mobilizada na direção de pressionar pela continuidade do que até aqui foi conquistado. Sem dúvida, avançamos muito nesse primeiro ano do governo Fernando Henrique Cardoso e o retrato deste Brasil de hoje é, indiscutivelmente, melhor do que o de um ou cinco anos atrás. No entanto, é imperioso perseguir nossos objetivos, pois existe muito por fazer.



■ Roberto Teixeira da Costa é presidente da Brasilpar e do Capítulo Brasileiro do Conselho de Empresários da América Latina (Ceal)

■ Suely Caldas está em férias